OS REGISTROS E A DOCUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCIANA TEIXEIRA LUIZ ALVES DOS SANTOS

RESUMO
Este artigo aborda a relevância dos registros na primeira etapa da educação e sua importância na avaliação de bebês e crianças, a fim de acompanhar o progresso de seu desenvolvimento. Nesse contexto, é importante ressaltar que a avaliação na educação infantil não deve de forma alguma determinar o desempenho e a retenção dos pequenos, mas sim contextualizar historicamente e temporalmente como ocorre a construção de aprendizagens e desenvolvimento nessa fase. Para isso, diversos registros são necessários, a fim de evitar que a memória dos professores se fragilize diante das muitas responsabilidades diárias e do número de bebês e crianças sob sua tutela.

Palavras-chave: Educação Infantil; Documentação; Relevância.

INTRODUÇÃO

A criança, como um ser único e criador de cultura, não é uma tela em branco, mas traz consigo conhecimentos adquiridos no ambiente familiar, os quais devem ser respeitados pelos educadores.
De forma planejada, os professores devem combinar seus próprios conhecimentos com os dos pequenos e de outros indivíduos presentes no ambiente escolar, por meio de interações com crianças da mesma idade, de faixas etárias diferentes e com adultos. O objetivo é promover aprendizado por meio de brincadeiras e interações.
A vivacidade dos bebês e crianças é o ponto de partida para os diversos tipos de registros. A coletânea desses registros, por meio de observações e reflexões sobre as práticas dos professores, culmina em um relatório final, que pode ser bimestral, trimestral ou semestral, constituindo assim a avaliação na educação infantil.
Conclui-se, portanto, que é fundamental compreender a importância dos diferentes registros e ter consciência de como promover o desenvolvimento integral de bebês e crianças, enfatizando e valorizando seu processo de avaliação.
Dessa forma, o objetivo deste artigo é fornecer subsídios para a prática reflexiva sobre as diversas produções documentais que consolidam a avaliação na educação infantil. Para compor este artigo, foi realizada uma revisão bibliográfica com base em livros e artigos científicos.
O presente artigo explora a relevância da avaliação na primeira etapa da educação, por meio de diversos registros, após uma cuidadosa observação por parte dos educadores durante o progresso das crianças, sempre enfocando suas habilidades e desafios dentro do contexto educacional, respeitando o tempo e o momento individual de cada uma.
Com a perspectiva contemporânea, a avaliação na educação infantil está ganhando cada vez mais destaque, devido à ampla literatura que coloca a criança como protagonista e elemento central no processo de ensino-aprendizagem, com experiências e vivências únicas capazes de modificar o ambiente em que vivem. Diferentemente das fichas padronizadas que costumavam ser utilizadas, com marcações de "X" que não refletiam os avanços dos bebês e crianças, essas abordagens são condenadas nos ambientes escolares.
Os relatórios individuais e coletivos são evidenciados, desempenhando um papel fundamental na descrição da singularidade de cada criança. Por outro lado, os registros podem assustar os professores quando se trata de descrever o desenvolvimento das crianças para fins de avaliação, pois às vezes eles se concentram em comportamentos pontuais ou na personalidade das crianças, desviando o foco de registrar suas experiências e falas.
Daí a importância dos registros diários, uma vez que a mente humana é falível e os eventos podem ser esquecidos. Retomar os acontecimentos vivenciados ao longo do ano torna-se penoso para os professores, afastando-os cada vez mais dessa prática e sendo frustrante para a equipe gestora, famílias e especialmente para a coordenação, que se depara com relatórios vagos.

A FORMAÇÃO INICIAL DAS CRIANÇAS NA ETA-

PA INICIAL DA EDUCAÇÃO

Antes de ingressar na instituição educacional para receber a instrução formal, a criança já passou por um processo educativo informal, no qual começou a desenvolver sua identidade. No entanto, ao chegar à escola, ela enfrenta desafios de integração.

Com a diminuição do convívio familiar devido à agitada vida moderna, a educação escolar de qualidade torna-se importante para preparar a criança para a vida social, indo além do papel fundamental da educação na formação do indivíduo.

A Educação Infantil é a fase que abrange crianças de 0 a 5 anos de idade e é considerada a primeira etapa da Educação Básica. Seu objetivo é promover o desenvolvimento integral das crianças, levando em conta não apenas o aspecto cognitivo, mas também o físico e socioemocional. Essa fase é dividida em dois segmentos: creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 5 anos).

Art. 208. O Estado tem o dever de garantir a educação por meio de: (...) IV - oferta de creche e pré-escola para crianças de zero a cinco anos de idade; (...) (BRASIL, 1988, p.35).

A primeira infância é um período crucial na vida das crianças, pois é nessa fase que elas desenvolvem habilidades fundamentais que terão impacto em sua vida adulta.

A Educação Infantil é a primeira porta de entrada da criança na sociedade, onde ela tem a oportunidade de construir suas hipóteses e aprender sobre o mundo. É nesse ambiente que a criança aprimora seu desenvolvimento psicológico, contribuindo para a formação de sua consciência e personalidade.

Essa forma de ensino deve ser estruturada para promover relações saudáveis emocionais e afetivas por meio do conhecimento. Na Educação Infantil, a criança desenvolve sua capacidade de consciência e linguagem oral, que serão fundamentais para o processo de alfabetização no Ensino Fundamental.

O ambiente educacional contemporâneo está cada vez mais desprovido de conexões emocionais, com as pessoas negligenciando a importância do trabalho com sentimentos e emoções, aspectos essenciais na vida humana.

É fundamental que os professores, especialmente na Educação Infantil, proporcionem aos seus alunos um maior envolvimento com as emoções e os sentimentos, desenvolvendo atividades em sala de aula que explorem esses elementos.

Os educadores devem oferecer uma ampla variedade de recursos aos alunos, fornecendo suportes, técnicas e desafios que promovam o desenvolvimento integral das crianças. Eles devem estar cientes de que um ambiente estimulante depende desses fatores, permitindo a exploração de novos conhecimentos.

O objetivo da Educação Infantil é possibilitar o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças em suas dimensões afetiva, emocional, sexual, artística, cognitiva e física, construindo uma autoimagem positiva e fortalecendo sua autonomia pessoal.

Dentre os princípios pedagógicos que orientam a prática docente em sala de aula estão os jogos, a experimentação, a descoberta do ambiente e dos seres vivos, a educação para o consumo responsável e sustentável, bem como a promoção e a educação para a saúde.

A Educação Infantil visa, entre outros objetivos, possibilitar que as crianças conheçam, respeitem e aceitem seus próprios corpos e os dos outros, desenvolvam e gerenciem suas emoções, estabeleçam relações com base na igualdade entre homens e mulheres, pratiquem empatia e resolvam conflitos de forma pacífica.

Uma maneira eficaz de avaliar a relação entre novos tópicos e o currículo existente é verificar se eles podem fornecer entradas para outros assuntos, se exemplificam e ampliam abordagens anteriores e se permitem a integração de conteúdos de diferentes áreas. É importante ressaltar que todo currículo deve ser flexível para permitir adaptações ao longo de sua implementação.

É evidente que a pré-escola é um espaço onde as emoções são mais frequentes e transparentes e o professor tem um papel essencial no desenvolvimento afetivo da criança. Para muitas, o afeto da professora pode significar a continuação da permanência na escola. (ALMEIDA, 1999, p. 14).

Quando não é o momento apropriado devido a outro tema em estudo, é recomendável identificar, em conjunto com a turma, o que desperta interesse para uma futura exploração. Surgem, então, tópicos que não têm uma

relação direta com o que foi planejado. Se forem situações significativas para os alunos, é possível fornecer algumas explicações por meio de leituras, discussões ou vídeos e depois retomar o estudo em andamento.
O tempo dedicado aos assuntos não planejados pode ser mais longo ou mais curto, dependendo das oportunidades que oferecem para iniciar ou enriquecer o estudo dos conteúdos curriculares.
No envolvimento ativo com o novo, o contato com várias fontes, as explicações do professor, as discussões em grupo ou outras atividades devem permitir que o aluno compreenda, localize e relacione informações, tire conclusões e amplie sua compreensão, ou seja, aproprie-se dos conteúdos culturais fundamentais. Assim, o aluno estará aprendendo a aprender, encontrando por si mesmo o caminho para outras aprendizagens.

A ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA
A instituição escolar trabalha com o conhecimento de maneira específica, e o ambiente onde essa prática efetivamente ocorre é a sala de aula.
Refletir sobre a organização da sala de aula significa pensar na relação entre professores e alunos com o conhecimento. A sala adotará diferentes características dependendo dessa relação: o uso do espaço e do tempo, a organização das atividades e dos materiais, e até mesmo o tipo de interações interpessoais irão variar.
É importante ter uma compreensão clara do que se entende por conhecimento e aprendizagem, para planejar adequadamente as situações de ensino, selecionando atividades e materiais apropriados e rejeitando práticas incompatíveis com os objetivos.
Um professor que reconhece a importância da interação no processo de construção do conhecimento proporciona oportunidades para a troca de informações, ideias e opiniões. Portanto, a sala de aula é compreendida como um espaço privilegiado de interação do grupo formado pelos alunos e seu professor, todos diferentes entre si. Os conhecimentos e experiências de cada um são contribuições para o crescimento dos outros e de todos.
Na sala de aula, surgem naturalmente oportunidades de interação espontânea entre os estudantes. No entanto, é responsabilidade do educador antecipar formas e momentos específicos de interação, de acordo com os objetivos que deseja alcançar.
Momentos coletivos com a turma são importantes em diversas situações, como no planejamento das atividades, na introdução de um novo tema, na revisão dos conteúdos abordados e na avaliação das atividades desenvolvidas. Ao proporcionar esses momentos, é necessário levar em consideração a faixa etária dos alunos. Crianças pequenas têm dificuldade em manter a atenção por longos períodos. Portanto, é mais interessante variar as atividades e apresentar uma mesma informação de diferentes maneiras em vez de tentar abordá-la de uma só vez.
O contato pessoal oferece ao professor a oportunidade de conhecer melhor cada aluno, seu estágio de desenvolvimento, suas dificuldades e dúvidas. Esse conhecimento é fundamental para orientar decisões futuras no planejamento. Para alunos que não estão acompanhando o trabalho da turma, é mais proveitoso dedicar algum tempo para atender às suas necessidades específicas, a fim de que eles possam compreender o que está acontecendo na sala de aula e progredir no projeto.
A abordagem pedagógica baseada em trabalhos em grupo cria situações que favorecem o desenvolvimento da sociabilidade, da cooperação e do respeito mútuo entre os alunos, garantindo aprendizagens significativas.
Organizar grupos na sala de aula não se trata apenas de reunir os alunos em diferentes arranjos visuais. O objetivo principal é incentivar a troca, o intercâmbio e a colaboração entre os parceiros, levando em consideração a diversidade existente.
A diversidade entre os alunos traz heterogeneidade e enriquece o grupo. Ao observar qualquer grupo que possa parecer "homogêneo", podemos constatar que os alunos têm mais diferenças do que semelhanças. Em vez de tentar reduzir as diferenças, o professor pode aproveitar a variedade de respostas dos alunos, promovendo a troca entre eles e garantindo uma aprendizagem mais eficaz para todos.
Para promover o trabalho em grupo, é importante incentivar os alunos a debater a tarefa e a buscar coletivamente maneiras de realizá-la. A produtividade do trabalho geralmente aumenta quando os participantes assumem

diferentes responsabilidades para sua execução.
A implementação de uma rotina diária de trabalho favorece a organização das atividades e proporciona maior segurança aos alunos, estimulando o desenvolvimento gradual de sua autonomia. Estabelecer um cronograma baseado na programação semanal da turma é uma abordagem eficiente para permitir que os alunos trabalhem em seu próprio ritmo, tomem decisões e assumam certas responsabilidades sem precisar consultar constantemente o professor sobre o próximo passo após a conclusão de uma tarefa.
A criação de uma rotina requer a definição de normas facilitadoras. Priorizar a interação social no processo de aprendizado não é incompatível com a rotina: os alunos precisam ter conhecimento das atividades programadas, do que devem fazer, como devem fazer, como organizar o espaço e onde encontrar o material necessário. O cuidado principal ao estabelecer rotinas e regras é utilizá-las de forma a não sufocar a interação, as trocas e a criatividade. Uma sala de aula viva e produtiva pode não ser silenciosa, mas sempre será disciplinada.
Disciplina é entendida como a organização do espaço, das atividades e dos participantes de forma a facilitar o processo de aprendizado e cultivar o respeito pelo trabalho de todos. Ela se manifesta tanto no silêncio da concentração quanto no diálogo.
Com um pouco de imaginação e criatividade de todos, o ambiente da sala de aula pode se transformar em um espaço acolhedor e estimulante. Em uma oficina de trabalho, os materiais que podem auxiliar as atividades estão ao alcance de todos, dispostos de forma sugestiva e funcional.

Proporcionar um ambiente propício para as interações não significa que os alunos devam estar constantemente em duplas ou grupos. O importante é que eles se sintam livres para se movimentar pela sala, sentar ao lado dos colegas para receber ou oferecer ajuda na realização das tarefas.
À medida que o professor adquire mais experiência e habilidade para aproveitar os recursos materiais e humanos da sala de aula e da escola, ele descobre novas possibilidades de organizar o tempo, o espaço e o trabalho com os alunos, favorecendo seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.
Cada educador, de acordo com o projeto da escola em que está inserido e as características específicas de sua turma, encontrará os caminhos possíveis e mais adequados para desenvolver um trabalho comprometido com todos os alunos, visando sua permanência na escola, aprendizado e progresso em sua jornada de descoberta do mundo.

A ANÁLISE NA EDUCAÇÃO INICIAL
A análise pode ser descrita como "as abordagens pelas quais, em nossa rotina diária, observamos o progresso das crianças, nos esforçamos para compreendê-lo e, em seguida, utilizamos nosso entendimento" (Drummond, citado por Carr, 1993, p. 13).
A análise na educação inicial desempenha um papel fundamental na promoção de resultados positivos para as crianças, fornecendo informações sobre o que é ensinado e como é ensinado. Pesquisas mostram que a educação inicial que adota uma abordagem culturalmente responsiva ao ensino e uma análise adequada e eficaz é um fator crucial para o sucesso das crianças em sua aprendizagem e educação futura.
A análise na educação inicial serve a diversos propósitos, incluindo:
- Aperfeiçoar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, fornecendo feedback e expandindo seus conhecimentos, habilidades e conquistas.
- Documentar a aprendizagem que ocorreu e criar relatos somativos do progresso.
- Avaliar e aprimorar as pedagogias, práticas e o programa como um todo.
- Analisar e aprimorar o ambiente físico.
- Avaliar e melhorar as interações entre professores e crianças, bem como entre as próprias crianças.
- Melhorar o relacionamento com as famílias.
- Identificar crianças que necessitam de suporte adicional.
Geralmente, a análise deve ser formativa, ou seja, utilizada para influenciar a aprendizagem a curto prazo. No entanto, informar as crianças, as famílias e outras partes interessadas sobre a aprendizagem e o progresso das crianças ao longo do tempo pode ser útil durante os processos de transição.

[...] A análise é uma ferramenta reflexiva sobre a prática pedagógica, buscando melhores abordagens para orientar a aprendizagem das crianças. Ela deve abranger todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e como foram realizadas, as instruções e o apoio oferecidos individualmente às crianças e ao grupo, como o professor respondeu às manifestações e interações das crianças, os grupos formados pelas crianças, o material disponibilizado e o espaço e o tempo dedicados à realização das atividades (BRASIL, 2009, p. 16).

A análise formativa pode ser formal ou informal. A análise informal ocorre quando os professores observam, ouvem e participam das experiências das crianças. Ela informa as respostas dos professores, em termos de suas ações ou mudanças, e ajuda as crianças a alcançar objetivos imediatos e de longo prazo.

A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino. Por isso, a forma, os métodos de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que contribuem para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino (CARNEIRO, 2010, p. 6).

A análise formal implica na documentação de observações para análise e reflexão posterior, bem como na criação de um registro ao longo do tempo. Isso permite que os professores identifiquem mudanças nos interesses e habilidades das crianças e considerem planos e estratégias de longo prazo para apoiá-las. As observações e avaliações formais e informais são utilizadas para planejar programas e atividades que permitem às crianças desenvolver seus interesses em um contexto iniciado por elas mesmas.
A avaliação deve ser uma prática social na qual professores, crianças, pais e responsáveis se envolvam, participando da avaliação e do planejamento baseado nela.

A aprendizagem das crianças deve ser avaliada no contexto e refletir os contextos sociais nos quais as crianças estão aprendendo. Isso envolve fornecer descrições significativas do ambiente e das pessoas e objetos nele presentes que influenciam a aprendizagem, levando em consideração também o contexto cultural das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser a análise a base diária que garante a segurança, autonomia e estabilidade da criança dentro da escola, este processo, como já foi destacado por meio da reflexão, não deve ser encarado apenas como uma lista de atividades estáticas, mas sim como uma maneira de promover um desenvolvimento cognitivo e individualizado.
A avaliação na Educação Infantil abrange aspectos mais amplos e sua organização depende de fatores diversos que são interligados e inseparáveis, como: concepção de criança e escola, organização de espaço e tempo, interação com os outros e com o ambiente, e desenvolvimento da criança com base nas propostas.
Dessa forma, a organização da avaliação vai além de ser apenas um guia diário e se torna um importante elemento do Projeto Político Pedagógico da escola.
Uma organização estruturada da avaliação, de acordo com a realidade prática e teórica vivenciada pela escola, garante um contexto de aprendizagem no qual a criança possa construir seus conhecimentos e relações pessoais com o ambiente, desenvolvendo-se de forma segura, concreta, saudável e com fundamentos sólidos para construções futuras.
A avaliação como contexto de aprendizagem rompe com o paradigma de um planejamento fixo, estático e pré-estabelecido, tornando-se um conjunto de aspectos planejados com flexibilidade para lidar com diferentes realidades, de acordo com os objetivos a serem alcançados. Isso dá voz ativa ao grupo que a pratica, garantindo o sucesso do desenvolvimento integral da criança.
Por meio deste artigo, buscou-se abordar os temas mais relevantes e esclarecer algumas dúvidas que permeiam a educação das crianças, de modo que os pais possam encontrar subsídios ou alternativas para que a educação das crianças ocorra da forma mais natural

possível e para que a avaliação seja compreendida como parte da rotina escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999.
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nª 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1997.
_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília, MEC, 2009.
CARNEIRO, M. P. A. K. B. Processo avaliativo na Educação Infantil. 2010. 45f. Monografia (Pós-graduação em Educação Infantil). Escola Superior Aberta do Brasil, Vila Velha, 2010.
CARR, Margaret, Avaliação em contextos da primeira infância: histórias de aprendizagem. 1993.